Data: 2018/03/22 DIARIO DE NOTICIAS - PRINCIPAL
Título: Bruxelas quer taxar Google e Facebook com novo imposto
Tema: Distribuição
Periodicidade: Diaria Âmbito: Nacional
Temática: Generalista Imagem: 1/1
Pág.: 16
GRP: 3.2 %
Inv.: 3958.49 €
Tiragem: 21733
Área: 39243 mm2

Bruxelas quer taxar Google e Facebook com novo imposto

Fisco. Novo imposto temporário de 3% sobre as receitas dos gigantes digitais deverá fazer entrar 5 milhões de euros nos cofres dos países da UE. Portugal pode cobrar

ANA MARCELA

Bruxelas quer que gigantes tecnológicos como o Google, Facebook, Apple ou a Amazon passem a pagar um imposto temporário adicional de 3% sobre as suas receitas. A Comissão Europeia quer ainda permitir que os Estados membros possam taxar as empresas que obtenham receitas com a venda de publicidade *online* ou com os dados dos clientes no seu território, mesmo que não tenham presença física no país. Portugal, por exemplo, pode taxar as receitas angariadas no país. A previsão é de que 5 mil milhões de euros anuais entrem nos cofres dos países da UE.

"As nossas regras pré-internet não permitem que Estados membros cobrem impostos a companhias digitais a operar na Europa quando têm pouca ou nenhuma presença em solo europeu. Isto representa um buraco negro para os Estados membros porque a base fiscal está a encolher", alerta o comissário Pierre Moscovici. "Preferiríamos regras definidas a nível global, incluindo na OCDE. Mas a quantidade de lucros que neste momento está livre de impostos é inaceitável. Precisamos urgentemente de trazer as nossas regras fiscais para o século XXI", defendeu, por seu turno, Valdis Dombrovskis, vice-presidente da Comissão Europeia.

Os gigantes tecnológicos pagam um imposto de 9,5%, menos de metade do que pagam as empresas tradicionais, taxados na ordem dos 23%, situação que tem gerado protestos em países como a França ou a Alemanha, que se têm manifestado a favor de impostos mais pesados. "Não é possível, nem sustentável, que taxemos indústrias enquanto biliões de lucros ganhos pelos GAFA [Google, Apple, Facebook, Amazon] em solo europeu se evaporem", acusou em fevereiro Bruno La Maire. "Queremos uma taxação justa dos gigantes digitais que crie valor para a Europa em 2019", explicou o ministro das Finanças francês.

A proposta de Bruxelas veio antes dessa data, com a Comissão a avançar com um imposto temporário de 3% e permitindo aos Estados membros taxar atividades até aqui livres de impostos no seu território. Os patamares de volume de negócio estipulados – 7 milhões de euros de receitas anuais (para serem cobrados impostos pelos países membros) ou 750 milhões de receitas globais ou 50 milhões na Europa (para o imposto de 3%) – exclui *startups*. A proposta é temporária, já que o objetivo é uma harmonização fiscal entre os Estados membros, bem como a renegociação dos acordos com países terceiros (em particular com os Estados Unidos) para evitar a dupla taxação.

Mas para a proposta de Bruxelas avançar terá de ultrapassar uma série de obstáculos: obter luz verde do Conselho e do Parlamento Europeu, bem como dos 28 países da UE. E teme-se que possa gerar divisões entre os países, com grandes economias como a Alemanha, Reino Unido, França, Itália ou Espanha a querer obter receitas fiscais com os negócios gerados nos seus territórios, e países como a Irlanda ou a Holanda a recearem ficar menos atrativos para a instalação das multinacionais. A Irlanda – país onde, por exemplo, o Facebook e o Google têm localizado a sede europeia – já alertou que este tipo de propostas arriscam a não recolher mais impostos das empresas, mas sim a dividir o bolo pelos países. com RUI ROCHA FERREIRA

P&R

Quais são as grandes novidades da proposta de Bruxelas?
Há duas grandes alterações: a primeira dá poder aos Estados membros para taxarem diretamente os lucros das empresas nos respetivos países, mesmo que lá não tenham presença física; a segunda é a criação de um imposto temporário de 3% sobre as receitas que as empresas geram na UE.

Que empresas vão ser taxadas?
Todas as que cumprirem um de três requisitos: mais de 7 milhões de euros em receitas anuais; mais de 100 mil utilizadores ou de 3000 clientes empresariais em serviços digitais num ano fiscal.

E alvo do imposto temporário?
Todas as empresas que tenham receitas de 750 milhões de euros a nível global, de 50 milhões de euros na UE e que se enquadrem num destes perfis: vendem publicidade *online*, funcionam como intermediários digitais na venda de bens e serviços ou que ganham dinheiro a vender os dados dos seus utilizadores.

Quanto se prevê que vai gerar a taxa temporária?
Cinco mil milhões de euros por ano.

Qual o objetivo destas alterações?
Acabar com os paraísos fiscais na UE e ajustar as regras fiscais à realidade do mercado e à influência das grandes tecnológicas.

Copyright 2009 - 2018 MediaMonitor Lda.